



# O BAIÃO!

Continuação da 1.ª página

conheci.

O Joaquim era serviçal, gostando de fazer um favor a quem quer que fosse.

Por via disso, bastantes «partidas» lhe fizeram na aldeia da Luz, «partidas» que o irritavam mas apenas aparentemente...

Entre todos os seus divertimentos, gostava, sobre tudo, de se mascarar no dia de Carnaval, encarnando a figura dum antigo político português.

Pra tanto, solicitava a meu Avô um «côco», umas calças, o fraque e uns óculos, ao mesmo que pedia para lhe fazerem um bigode de fartas guias e uma respeitável pera.

Depois, lá ia, muito senhor de si, «lendo» um jornal, muito embora fosse analfabeto...

E no dia seguinte restituía tudo, tal como lho tinham emprestado, pois aquele vestuário e óculos eram, para ele, quase sagrados.

\* \* \*

Passaram-se anos, muitos anos mesmo.

Um dia, o Joaquim apareceu no meu escritório.

—Tenho um processo no tribunal e quero que seja meu advogado. Peço que vá lá dizer a sua palavra. Mas eu não tenho dinheiro para lhe pagar. Como sabe, sou pobre e mal ganho para comer.

Garanti-lhe que o iria defender e o Joaquim saiu, de lágrimas nos olhos, lágrimas de reconhecimento, lágrimas amigas. Sim, leitor, o «Baião» também chorava!...

O julgamento estava marcado para certa data.

Dias antes tive outro julgamento no Tribunal de Tavira. Acabado este, o Juiz pediu-me para defender officiosamente um indivíduo que respondia a seguir. Muito embora desejasse regressar a Faro quanto antes, aceitei o encargo. E em boa hora o fiz.

Durante a respectiva audiência de julgamento falou-se muito do Joaquim Baião e da sua conduta no caso.

E de tal modo foi salientada tal conduta que o Magistrado julgador, depois de ler a sentença, dirigiu-se ao réu, nos termos que ainda não esqueci:

—«a sentença que acabei de proferir é, sobre tudo, um prémio para um homem honesto e honrado, esse Joaquim Baião de que tanto se falou neste tribunal. Agradaça-lhes».

Chegou, depois, o dia do julgamento do Joaquim.

A prova produzida contra ele não era clara, o que colo-

cava o Julgador em sérios embaraços.

A denúncia não passaria dum capricho de senhor abastado ou seria verdadeira?

E, nesta dúvida, dúvida terrível para quem tem de julgar, iniciei as minhas alegações.

Nelas referi a única razão que me levava a aceitar a defesa do réu e após a apreciação da pereclitante prova, fiz identificar o pretendo «criminoso», lembrando que o Joaquim Baião dessa altura, era o mesmo «homem honesto e honrado» cuja conduta, dias antes, havia impressionado o Julgador.

Ao ouvir isto, o olhar do Magistrado iluminou-se, enquanto o pobre Baião, no banco dos réus, chorava convulsivamente.

E a sentença foi de absorvição.

Terminada a sua leitura, o Juiz afirmou que tinha absolvido o réu, porque se convenceria de que ele não tinha cometido crime algum, acrescentando:

—«Um homem que procedeu do modo como, há dias, aqui foi salientando por pessoas dignas de todo o critério, era incapaz de praticar este crime».

E depois de verberar o procedimento do denunciante, terminou por dizer que se a sentença, dias atrás proferida, já havia sido um prémio para ele aquela era o reconhecimento das suas qualidades de honestidade e que devia continuar a ser, sempre, o homem sério que até então tinha sido.

Assim, o Joaquim que havia entrado para o Tribunal como um criminoso, dele saiu reabilitado e de fronte erguida... se ele — pobre diabo!... — soubesse a fronte erguer...

\* \* \*

Encontrei-o quando já estava muito doente. Pressentia-se que não duraria muito.

Estava a ser injectado para —segundo me disse— recuperar forças. Mas para que servem as injeções num corpo faminto? Era a pergunta que eu, leigo em medicina, formulava a mim próprio.

Quando me viu ainda chorou. As lágrimas eram o seu lenitivo...

Pobre Joaquim Baião! Mal sabia ele que, um dia, ainda viria a ser motivo para um artigo de jornal!...

Paz à sua alma e que a terra lhe seja level!...

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

### ANÚNCIO

Faz-se saber que neste Juízo e pela Secção de Processos correm seus termos uns autos de Acção Especial para Reforma de Títulos em que é autor o Agente do Ministério Público em representação do Estado e ré a Empresa de Espectáculos Tavirense, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada com sede nesta cidade de Tavira. Nos referidos autos encontra-se designada para o dia 21 do próximo mês de Fevereiro, pelas 11 horas, no Tribunal, a conferência a que se refere o art.º 1068 III do Código de Processo Civil, convidando-se as pessoas que abaixo se indicam ou quaisquer outras que estejam na posse dos títulos que também abaixo se indicam, a apresentarem as acções até ao dia designado para a referida conferência. Acções Números: três de Maria dos Mártires Pires; cento e vinte de Maria Virgínia Estácio Parreira; cento e sessenta e nove de António Rodrigues Carrajola; cento e setenta e três de José Madeira Nobre Teixeira; duzentos e um de Maria das Dores Caleça; duzentos e dois de José António Ribeiro Ramos; duzentos e três de Carlos da Graça Ramos; duzentos e seis de Maria de Lourdes Santos; duzentos e dez de Maria José Messias; duzentos e oitenta e cinco de Gracinda Vitória Martins; duzentos e noventa e sete de José Rodrigues Tavares; trezentos e um de Francisco Rodrigues Martins; trezentos e dois de Pedro Rodrigues Martins; trezentos e vinte e oito de José Joaquim Pereira Ramos; trezentos e setenta e três de José Mendes Silvestre; trezentos e setenta e quatro de Maria Isabel Gomes Mendes; quatrocentos e Rita Reis Santos Cabrinha; quatrocentos e um de José Gomes Cabrinha; quatrocentos e seis de Baltazar Peres Ortega; quatrocentos e quarenta e três de Jacinto Augusto da Conceição; quatrocentos e quarenta e oito de Ilda Contreiras de Campos Cansado; quatrocentos e cinquenta e um de Joaquim do Carmo Palma; quatrocentos e sessenta e sete de Maria Joana Soares; quatrocentos e sessenta e nove de Emilia Nogueira Celorico; quinhentos e noventa e dois de Serafim Augusto Martins; seiscentos e oitenta e um de João Neto de Sousa; seiscentos e oitenta e cinco/seiscentos e oitenta e seis de José Francisco Borges; seiscentos e noventa e sete de Augusto José Chanoca; setecentos e treze a setecentos e dezasseis de Lisbela da Cruz Pessoa Machado; setecentos e quarenta e quatro de António Geraldo Dias; setecentos e quarenta e seis de Manuel Inácio da Palma; setecentos e cinquenta e cinco de Maria Júlia Guimarães Xavier; setecentos e cinquenta e nove de Francisco da Conceição Araujo; setecentos e sessenta e Vitorino da Luz Araujo Braga; novecentos e quinze de Antónia Joaquina de Azevedo Coutinho; novecentos e quarenta e cinco de Luísa Adelaide de Freire de Quadros; novecentos e quarenta e seis de Maria das Dores Azevedo Coutinho; novecentos e cinquenta e dois de Joaquim Pires Cruz; novecentos e cinquenta e três de Duarte Pires Cruz; novecentos e cinquenta e seis/novecentos e cinquenta e sete de Manuel Simões da Costa; novecentos e cinquenta e nove de Tomaz Peres Mestre; novecentos e sessenta e Maria José; mil cento e dezanove de João Pereira Nunes; mil cento e trinta e um de Joaquim António Palermo de Mendonça;

## Turismo histórico!

Continuação da 1.ª página

delicadas evocações, com algo que vale a pena ter no pensamento, na recordação e na gratidão: a obra gigantesca desse Homem do Infante, que ali nasceu, que ali teve actuação e que ainda hoje ali vive! Estranha lição!

Esse lugar sagrado, «onde a terra acaba e onde o mar começa», na lembrança do épico, ficou agora mais ao alcance e ao apreço das gentes nacionais e das gentes estrangeiras que andam pelo Mundo em busca dos lugares de encantamento, como refúgio de bulícios e de fadigas, onde possam, na acalmia de uma ambiência, toda ela impregnada do ar fresco e salgado do mar, do barulho suave e incessante das suas ondas, remansar os seus espíritos e aquietar os seus cuidados, dando-lhe novos alentos e novas possibilidades!

O quadro não poderia ser mais sedutor, nem mais atraente, tem alguma coisa de magia, nesse cadinho imenso onde a luz não se cansa de brilhar, o som não esgota as melodias que o mar lhe ensina misturando-os, doseando-os, de maneira a criar essa atmosfera doce e cálida, que é retemperante de nervos, de sonhos e revivência de grandezas que tiveram eco na História e continuam a tê-lo!

Completo-se, assim, toda a valorização artística e turística desse lugar que já mais pode ser esquecido, por todos aqueles que tiveram a ventura de assistir ao esplendoroso desfile de inúmeros barcos, que de longes paragens vieram, ainda não há muito tempo, para prestar a sua homenagem ao Infante e dizer-lhe que a sua missão foi compreendida, apreciada e continuada! Completou-se, não dizemos bem, porque algumas obras, como a do Hotel Henrique o Navegador, ainda estão em curso e outras que darão ao Promontório de Sagres um real valor turístico, que o Algarve bem merecia e que é bem a resposta aos seus muitos e justos apelos!

E uma obra vasta, mas também e sobretudo, uma obra bem adaptada ao fim turístico em vista, como expressão, ao mesmo tempo, de valorização histórica! Cada canto de Portugal tem a marcá-lo uma história, um feito! Este de Sagres é dos mais grandiosos, daí a necessidade de corresponder, com a grandeza, embora simples, das obras que valorizam o local, à grandeza da missão que ali nasceu!

L.V.C.

mil duzentos e catorze de Manuel Solésio Pronstoller; mil trezentos e trinta e dois de Maria Fortunata Serrano Dias; mil trezentos e trinta e seis de Rita das Dores da Graça Ramos; mil trezentos e quarenta e um de José Maria Godinho Dias; mil trezentos e quarenta e cinco de Maria da Encarnação Coelho Ribeiro; mil trezentos e quarenta e oito de António Herculano Chaves de Carvalho; mil trezentos e quarenta e nove de Virgínia Amélia Guimarães Chaves; mil trezentos e cinquenta e três de Maria Isabel Mimoso; mil trezentos e setenta e cinco de Maria do Nascimento Soares Mil-homens; mil trezentos e sessenta e seis de Maria João Marcos Soares Mil-homens; mil trezentos e noventa e três de José Fernandes de Brito; mil trezentos e noventa e quatro de Angelina Cândida de Brito; trezentos e noventa e sete de Joaquim do Carmo Peres; e quinhentos e setenta e oito de João Pereira Nunes.

Tavira, 23 de Janeiro de 1961

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Chefe da Secção

Américo Rodrigues Mendes

## Realizaram-se em Lisboa

solenes comemorações do VI Centenário de S. Gonçalo de Lagos

Continuação da 1.ª página

do Mosteiro de Singeverga que, ao Evangelho, proferiu uma magistral homilia de exaltação das virtudes do Santo no nosso comprovinciano, que deixou em todos as mais gratas impressões.

O Pontifical, abrilhantado pelo magnífico coral «Stella Vitae», foi precedido de uma preciosa que conduziu uma reliquia de S. Gonçalo e a sua imagem da sua ermida do Monte para a igreja da Graça, acompanhada pela banda do patronato de S. Vicente de Fora e pelo repique festivo dos sinos da Graça.

As ruas do percurso estavam profusamente ornamentadas com colchas e colgaduras e o préstito, apesar da hora matutina a que se realizou, revestiu-se de muito brilhantismo, dada a série de confrarias, irmandades e associações que se incorporaram:

O Pontifical foi seguido da inauguração de uma lápida comemorativa, na frontaria da igreja da Graça, cerimónia a que igualmente presidiu o sr. Dom Abade de Singeverga e durante a qual o sr. General Leonel Vieira pronunciou um belo discurso sobre a personalidade de S. Gonçalo de Lagos.

As cerimónias assistiram representantes dos srs. Ministros da Justiça e da Saúde e Assistência, do reitor da Universidade de Lisboa, por S. Gonçalo ter sido aluno brilhante da mesma Universidade, e dos srs. General-Governador Militar, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, provedor da Santa Casa da Misericórdia e dos Comandantes do 1.º Grupo de Companhias de Saúde e da Companhias de Adidos. Estiveram também presentes a Direcção da Casa do Algarve em Lisboa, Direcção Nacional da Juventude Católica, comissário nacional do Corpo Nacional de Escutas, presidentes das Câmaras Municipais de Torres Vedras e de Lagos, esta que se fez acompanhar do respectivo secretário com o histórico estandarte da mesma Câmara, e muitas outras individualidades em destaque.

Na procissão, e depois nas várias cerimónias efectuadas na igrejas da Graça, tomaram parte Irmãs e Irmãos das Ordens Terceiras do Carmo e de S. Francisco, com os respectivos hábitos, Irmãs de S. José de Cluny, Guarda Legionária do Santo Condestável de Arroios, Irmandades do Senhor dos Passos da Graça, Santíssimo Sacramento, Nossa Senhora da Glória e Nossa Senhora do Monte, Legião de Maria, Apostolado da Oração, Cruzada Eucarística, Juventude Operária Católica, Conferências de S. Vicente de Paulo, Obra dos Soldados da Juventude Católica, Escuteiros Católicos, Obra da Fragua de D. Fernando, Liga Eucarística, Liga Católica, etc., etc..

Grande multidão de fiéis tomou parte em todas as cerimónias e encheu por completo a vasta igreja da Graça, sendo de destacar a numerosa representação da colónia algarvia em Lisboa.

A comissão executiva das festas fez distribuir profusamente pela assistência uma pagela com a vida de S. Gonçalo de Lagos e, para que a ideia da terra onde o Santo nasceu estivesse bem vinculada nas festas, fez colocar no andor, flores de amendoeira que vieram especialmente do Algarve, e às quais o sr. Dom Abade de Singeverga fez alusão especial na sua magnífica homilia, tecendo, a propósito, um verdadeiro hino à nossa Província do sul.

## RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serpines, Amyria, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Milla, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

**Ourivesaria Mansinho**  
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

## Portugal está de luto

Continuação da 1.ª página

so de Albuquerque, Mousinho e tantos outros fortes, em quem poder não teve a morte. Dessa terra que tem a História mais linda do Mundo e que Camões, o Grande, o Épico cantou em verso. Verso que corre o Mundo inteiro, bem dizendo do nome santo, glorioso e honrado deste Portugal de antanho.

Que vergonha Camões teria se conhecesse estes portugueses de agora. Desejaria a morte a tal sorte! E também nós, ao vermos como vão procedendo os homens do nosso tempo, a maioria sem vergonha, nem decoro, cometendo assim toda a casta de vilânias, pensando que é assim que se passa à História, vamos morrendo aos poucos e poucos, porque a vergonha e o nosso forte sentir Nacional, nos vai matando.

É fortemente doloroso para aqueles que sentem vibrar a alma, sempre que se fala de Portugal, aqui, ou ali, ou que se escuta o Hino da Pátria, saber agora dos feitos deste bandoleiro.

Portugal está de luto. Os portugueses estão de luto também. Sim, porque se é um facto que nos devemos orgulhar sempre que alguém comete um feito heroico a bem do nome da nossa Pátria, também é um facto que nos devemos sentir dolorosos, quando parece quem deseja, e consiga, conspurcar o nome de Portugal, além fronteiras.

Devemos chorar de vergonha pela infame acção agora praticada por aquele pirata.

Devemos unir-nos num só bloco. Mostrarmos que somos ainda dignos filhos daqueles que deram novos Mundos ao Mundo. Daqueles que em troca da palavra do seu Rei, não cumprida, vão ofertar ao Rei vizinho, a sua e vida dos seus. Daqueles outros que no Niassa e em Timor, em presença do inimigo, que desejava anexar aqueles territórios, são eles que fazem o laço na corda, e abrem a cova, onde o inimigo mesquinho os havia de fazer tombar, para escrever páginas brilhantes na História do seu País. E esses que assim procederam não eram nascidos no continente. Mas sim Homens de cor, mas cuja alma é mais branca que a do pirata e seus acólitos.

E que culpa tem os que viajavam no Santa Maria?! Que terão eles que ver com as ideias políticas do pirata? Então assim é que se convencem os Povos? Assim é que se procede no século da luz? — Que tristeza, meu Deus! — E como logo tu fizeste aparecer aqueles Bravos na hora própria, para mostrar que Portugal não morre, seja em que paragens do Mundo for. E como Augusto Castilho, logo apareceram aqueles filhos do Povo, para mostrar aqueles bandoleiros, que onde houver meia dúzia de portugueses, poderá aparecer um pirata, mas aparece também um bravo, para honra da sua Pátria. E tão distante deste nosso rincão, mas em águas que já conhecem o roçar das naus de Portugal, logo apareceram os Heróis do Santa Maria, para mostrar aquele reles, vil, e traidor, que Portugal está sempre presente onde estiver o Bem, e a causa for justa.

Se de facto voltamos ao tempo dos piratas, e se então Morgan vingava as afrontas que lhe faziam os traidores, tais como Jalofe, Capitão Santanas e outros, amarrando-os nas bocas das peças, e disparando depois, para que seus corpos fossem projecteis, e se despediassem no espaço, nós pediremos à Santa Padroeira de Portugal, que faça com que os flibusteiros recebam um castigo tão digno deles, como indigna foi a sua acção. E se

## EDITAL

Alfredo Augusto Baptista Peres, Juiz das Execuções Fiscais Administrativas do Concelho de Tavira:

FAÇO SABER que, no dia um de Fevereiro do corrente ano, pelas 10 horas, na Rua José Pires Padinha, n.º 88, e Travessa das Cunhas, n.º 1, desta cidade, se há-de proceder à arrematação dos bens abaixo mencionados, penhorados a José Clementino de Sousa, comerciante, casado, residente na Rua António Viegas, n.º 2, desta cidade, para pagamento da licença do estabelecimento comercial e industrial do Grupo C, do ano de 1960, na importância de 510\$00, acréscimos de execução fiscal administrativa que corre pela Câmara Municipal do concelho de Tavira:

Designação dos bens: — Um corte de casaco de lã pura para senhora, com 2 metros, de cor bege liso; — um corte de casaco de lã para senhora, com 2,40 metros, de cor bege liso; — um corte de casaco de lã para senhora com 2,60 metros, de cor preta; — um corte de casaco de lã para senhora com 2,60 metros de cor preta; — um corte de vestido de lã, para senhora, com 4,75 metros, de cor vermelha com berbotes pretos; — um corte de vestido de lã para senhora, com 2,50 metros, de cor rosa vivo; — um corte de casaco lã para senhora, com 2,60 metros, de cor vermelha com berbotes; — um corte de casaco de lã para senhora, com 2,60 metros, de cor castanha; — um corte de casaco de lã para senhora, com 2,60 metros, de cor preta com berbotes vermelhos; — um corte de casaco de lã mista, para senhora, com 2,50 metros, de cor azul com berbotes da mesma cor; — um corte de vestido de lã para senhora, com 2,50 metros, de cor branca; — um corte de casaco de lã para senhora, com 1,60 metros, de cor branca; — duas gabardines impermeáveis para senhora, de cor castanho claro; — duas gabardines impermeáveis para senhora, de cor cinzento escuro; — duas gabardines impermeáveis para senhora, de cor azul; — um corte de casimira, para homem, de cor cinzento com riscas verdes, com 5 metros; — um corte de casimira para homem, de cor cinzento com riscas azuis, com 4,50 metros; — um corte de casimira para homem, de cor cinzento, com 2 metros; — um corte de flanela de lã lisa, para homem, de cor cinzenta, com 2,80 metros; — um corte de casimira para homem de cor castanho claro, com 1,70 metros;

São por este meio citados os credores incertos e desconhecidos do executado para deduzirem os seus direitos, querendo, até ao dia da arrematação.

E para constar, se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares marcados por Lei

Tavira, 19 de Janeiro de 1961

E eu, Francisco Silva, escrevo das execuções fiscais administrativas, o subscrevi.

O Juiz,

Alfredo Augusto Baptista Peres

para o facto por eles praticado, voltaram aos tempos antigos, também, navegando nas suas águas, e como para grandes males, grandes remédios, também o castigo a aplicar-lhes deve ser dos que então se aplicavam, e a força ou o fuzilamento não será demais. E quem o inimigo poupa, nas mãos lhe morre.

Que Deus guarde e proteja os bons que vão no Santa Maria e castigue atrozmente os piratas, são os rogos que eu farei nas minhas orações.

## Notícias Pessoais

## TROVA

O amor em quem aparece,  
Dizem que faz maravilhas;  
Fu nunca vi que fizesse  
Mais do que filhos e filhas.

Augusto Gil

Aniversários

## Fazem anos:

Hoje — Menina Maria Ofélia da Costa Oliveira Bomba, D. Natércia Regato Temudo e os srs. Dr. Manuel Francisco de Brito, Patrocínio da Encarnação Revez e o menino Joaquim António Viegas Trindade.

Em 30 — D. Suzana Germaine Arnaut Pombeiro, D. Judite Palmeira Neto Lopes, D. Maria José Pires Faisca e os srs. Dr. Renato Mansinho da Graça, Julio Martinho da Piedade Mendes e Abílio Valério Figueiredo.

Em 31 — D. Maria da Graça Almodovar Bernardo, D. Maria de Lourdes de Sousa Pires, D. Maria da Natividade Fernandes Pádua Palma, D. Maria do Carmo Pereira, meninos Luis Manuel da Cunha de Carvalho Morais, Fernando Manuel Campina Guerreiro e o sr. Vitor Quaresma.

Em 1 — D. Maria Euridice Salgueiro Palma Ramos e o sr. Capitão José Inácio da Conceição.

Em 2 — D. Etevína Caleça Ribeiro, menina Maria da Purificação Januário e os srs. Eng.º Rui Maria Palerm Ferreira, Francisco Frederico Bento e David das Chagas Barros.

Em 3 — D. Maria Hortense Brás Pires Ribeiro, D. Maria Virginia Tiago Cavaco, D. Maria Helena Dias Santos e Odete Maria das Dóres Baptista.

Em 4 — D. Valentina da Conceição Beleza, D. Mariete do Céu Santana Cordeiro Fernandes, meninas Maria Ondina dos Santos, Maria Lucilla Carmem Cristina Peres e os srs. Carlos Rodrigues Mil Homens, Alberto do Nascimento Jara, Arnaldo Casimiro Anica e o menino António Manuel Soares de Almeida.

## Partidas e Chegadas

A fim de consultar a medicina para sua esposa, seguiu na sua companhia para Lisboa, o sr. Manuel Barqueira, conceituado comerciante da nossa praça.

## Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança de sexo masculino, na maternidade Cabral Sacadura, em Lisboa, a sr.ª D. Maria Julieta Costa Gonçalves, professora oficial, esposa do nosso prezado amigo sr. professor José Joaquim Gonçalves.

Os nossos parabéns ao casal.

## Desastre

Vítima de um lamentável desastre, quando descia as escadas da Biblioteca Municipal, onde fora assistir à conferência proferida pelo sr. Dr. Jorge Correia, fracturou o nariz e os maxilares, a sr.ª D. Maria Amélia Mendes Bulça que imediatamente foi socorrida pelo sr. Dr. Moraes Simão.

Lamentamos profundamente a ocorrência de que só há pouco tivemos conhecimento, fazendo votos pelo rápido restabelecimento da doente que, segundo nos informaram, tem sentido grandes melhoras.

## Necrologia

## Carlos Jacinto Patrício

Faleceu em Alcantarilha, sua terra natal, o sr. Carlos Jacinto Patrício, viúvo, de 87 anos de idade, proprietário, residente naquela localidade, onde gozava de gerais simpatias.

O saudoso ancião era pai dos reverendos srs. padres António do Nascimento Patrício, digníssimo pároco da freguesia de S. Pedro de Faro, e Carlos do Nascimento Patrício, professor do Liceu de Faro e ilustre Director do nosso conceituado colega «Folha do Domingo», daquela mesma cidade. O seu funeral, que se realizou para o cemitério local, foi uma extraordinária manifestação de pesar, tendo-se nele incorporado muitas pessoas amigas do falecido e da família e vários sacerdotes da diocese que propositadamente ali se deslocaram para assistir ao acto.

Pelo doloroso transe endereçamos aos dois ilustres sacerdotes e nossos velhos amigos a expressão sincera do nosso pesar.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

## PERDEU-SE

Um encerrado pertencente à Empresa Rodoviária. O mesmo foi perdido entre Olhão-Faro. A quem o encontrou agradece-se o favor de o entregar em qualquer agência da Empresa Rodoviária.

## Pela Província

## Luz de Tavira

Notícias Pessoais — A fim de consultar a medicina foi a Lisboa a sr.ª D. Maria José Guerreiro, esposa do sr. António Guerreiro de Brito, comerciante e agricultor nesta localidade.

— De visita a esta localidade onde exerceu durante alguns anos a função de factor na estação da C.P. vimos o sr. João Ribeiro Ferro, actualmente colocado em Baraçal, Beira Alta.

— Foi operado com êxito em Lisboa, no passado dia 24 do corrente, o sr. António Correia Martins, comerciante, que desde há dias se encontrava naquela cidade.

— A fim de se reunir a seu esposo, sr. João Camarinhas Passos, sargento do Exército em Buena — Moçambique, partiu há dias de Lisboa para aquela nossa província ultramarina, a sr.ª D. Luisa Maria Fialho Passos, acompanhada de sua filha.

Novos estabelecimentos — Foram durante este mês inaugurados mais dois estabelecimentos comerciais nesta terra, de que são proprietários, respectivamente, os srs. António Evangelista Cabeçudo e José Sebastião da Cruz.

Casamento — No passado dia 8 do corrente, na igreja paroquial desta freguesia, consorciaram-se a sr.ª D. Maria Isabel Viegas, filha do sr. Carlos Viegas e da sr.ª D. Joaquina Baptista Horta, com o sr. João Augusto Evangelista Brinca, factor da C.P., filho da sr.ª D. Antónia Evangelista e do sr. Augusto Brinca, aposentado da C.P.

Foram padrinhos por parte da noiva, a sr.ª D. Catarina Gil e seu esposo sr. Manuel Joaquim, funcionário da C.P. em Tavira e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Amélia Silva Brinca e seu esposo sr. Fernando Evangelista Brinca.

Finda a cerimónia foi servido um lauto copo de água aos convidados.

Sociedade R. M. Luzense — Em suas Assembleias Gerais de 19 de Dezembro e 21 de Janeiro, a Sociedade R. M. Luzense elegou os seus membros para a gerência de 1961, as quais tiveram os seguintes resultados: Assembleia Geral — Presidente, José Joaquim de Mendonça Felício; vice-presidente, João da Luz e Brito; 1.º secretário, Joaquim Damião Palmeira; 2.º secretário, Justino Felício de Mendonça. Conselho Fiscal — Relator, Custódio Anastácio Josefa; 1.º vogal, António José Soares; 2.º vogal, Carmindo Brás Viegas. Direcção — Presidente, José Evangelista Ca-

## Ao Comércio

A Tipografia «Povo Algarvio», tem à venda fichas e cadernetas de recibos para os empregados.

## Trespasa-se

Por motivo de doença, Casa de Vinhos com habitação e boa clientela, ou vende-se o prédio com a mesma.

Informa-se na casa «Cartaxo» — Tavira.

## PRECISA-SE

Meeiro ou rendeiro, para semear grande sementeira de milho na Estanqueira — Asseca.

Quem pretender dirija-se ao dono na dita propriedade.

beçudo; Tesoureiro, José Félix Correia; Secretário, José Regino Evangelista Fialho; 1.º vogal, Luciano do Carmo Avó; 2.º vogal, Manuel Martins Pereira Puga; 3.º vogal, José Maria Viegas; 4.º vogal, Casimiro Fialho de Mendonça. Necrologia — No passado dia 14 do corrente, faleceu no sítio de Amaro Gonçalves, a sr.ª D. Antónia Maria de Sousa Gomes, de 79 anos de idade, viúva, natural da freguesia de Santiago.

A falecida era mãe do sr. Carlos José de Sousa Gomes, esposo da sr.ª D. Maria Isabel Correia Teixeira Gomes e da sr.ª D. Helena Júlia de Sousa Gomes Passos, esposa do sr. Francisco Filipe Ramos Passos, avó da sr.ª D. Maria Amélia Gomes Passos Correia, esposa do sr. Dr. Jorge Correia, Presidente da Câmara Municipal de Tavira, do sr. Fernando José Teixeira Gomes, oficial da Marinha, das meninas Maria Valentina Teixeira Gomes, professora do ensino secundário em Portimão e Maria Fernanda Teixeira Gomes, aluna da Faculdade de Ciências e Maria Isabel Teixeira Gomes, aluna do Liceu de Faro, e do sr. Carlos Joaquim Teixeira Gomes, aluno do Instituto Superior Técnico, bisavó do sr. Luis Eduardo de Passos Correia, aluno do Liceu de Faro e da menina Maria Leonor de Passos Correia, aluna do Colégio de Faro.

No seu funeral incorporaram-se centenas de pessoas. As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames. — C.

## Empresa de Espectáculos Tavirense

## Teatro António Pinheiro

S. A. R. L.

## AVISO CONVOCATÓRIO

Convoco os senhores accionistas a reunir no próximo dia 7 de Fevereiro, pelas 15 horas, em Assembleia Geral Ordinária na sede do edifício do Teatro, a fim de ser discutido e votado o relatório e contas da gerência de 1960 e parecer do Conselho Fiscal.

Não havendo número suficiente de accionistas para a Assembleia Geral funcionar, ficam desde já convocados para nova reunião para o dia 26 do mesmo mês, com o mesmo fim, à mesma hora e local.

Tavira, 23 de Janeiro de 1961

O presidente da Assembleia Geral

José Augusto Soares Matos

## J. A. PACHECO

TAVIRA

## Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

**A** encerrarmos a edição do nosso último número, fomos surpreendidos pela triste notícia do falecimento de João Vilaret.

A notícia provocou-nos um abatimento de espírito bem grande porquanto, embora soubessemos da gravidade dos seus sofrimentos, havia já algum tempo, não podemos deixar de sentir a lacuna que se abria com a falta daquele que chegou a fazer escola na «arte de dizer».

João Vilaret não tinha sido somente o artista que pisara palcos e que se apresentara a cumprir um mister para arrecadar proventos. Tinha sido, sim, um grande — um grande divulgador da declamação, um grande intérprete, um grande artista e um grande amigo daqueles que afoitamente lançaram suas rimas desconhecidas e que por ele, Vilaret, se tornaram conhecidos da massa anónima que é o público.

A propósito recordamos na entrevista que publicámos em 2/9/1951, o caso de Fernando Vieira, o poeta que, ao ouvi-lo declamar «Aconteceu Poesia» se dirigira a casa do artista, com lágrimas nos olhos agradecidos para lhe dizer que o poema era de Vilaret e não dele, tal a sua magistral interpretação.

Personificando a inspiração, o colorido, a beleza e, sobretudo, a simplicidade; imprimindo à poesia a vida, a mobilidade e realidade da inspiração do poeta, Vilaret chegava até junto do mais rude, dos que negam beleza, dos que não procuram sentir algo na poesia, como verdadeira «musa», como verdadeiro «embaixador de boa vontade» para corte arreigada ao sentido do belo.

Como naturais deste Algarve, berço de poetas, recordamos com saudade o grande artista e, ao recordá-lo, não esqueçamos aquela entrevista que nos concedeu há nove anos, onde nos declarava que o momento mais emocionante da sua carreira tinha sido quando da festa que coroara «Rainha da Rádio» a nossa provinciana Júlia Barroso e na qual colaborara, tendo recebido a maior ovação da sua carreira artística, até então.

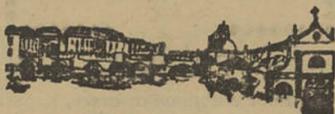
Diremos como alguém disse:

«Basta de cadáveres ao meu peito.  
Só presa à terra a flor é flor.»

e só preso ao seu público

Vilaret... era o grande Vilaret.

R. P.



## Pela Cidade

**Teatro António Pinheiro** — Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 17 anos, *A cigana vermelha*, com Melina Mercouri e Keith Michell. Em complemento, *A tenda Negra*, em vistavision e ténico-color, com Anthony Steel, Donald Sinden e Anna Maria Sandri.

Terça-feira, para maiores de 17, *Chevrolet das nove e meia*, com António Calvário. Um interessante espectáculo de music-hall.

Quinta-feira, para maiores de 17, *Tóto em Paris*, com Sylvia Koscina. Em complemento, *Flechas de fogo*, colorido, com Anthony Dexter e Jody Lawrence.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

## Actos de vandalismo

**N**UMA cidade civilizada e pacata como Tavira deparam-se, felizmente com raridade, cenas que nos deixem perplexos como esta:

Na madrugada de terça-feira, em pleno coração da cidade, na Rua Almirante Reis, conforme é do domínio público, sem que ninguém desse pelo facto, alguém mal intencionado penetrou em duas barbearias ali existentes e, num gesto de requintada malvez, destruiu tudo o que lá encontrou.

Quebrou espelhos, espatifou cadeiras, cortou estofos e, não satisfeito ainda nos seus intuitos malévolos, transportou os pentes, máquinas de cabelo, navalhas, etc. todos aqueles utensílios, que eram o ganha-pão diário dos seus proprietários, arremes-ando-os para o leito do Gilão, que fica a mais de 100 metros de distância.

Só um louco ou um bárbaro poderá ter cometido semelhante acto.

Em pleno século XX não se podem conceber façanhas destas que envergonham a população duma cidade ordeira, onde o respeito pelo semelhante impera como um dever cívico e sagrado.

Ocultar gestos impróprios de homens civilizados, como este que acabamos de registar, está fora do nosso papel, da missão a que nos propuzemos de defender e elevar bem alto o nome da nossa terra.

Atitudes destas merecem ser comentadas com o mais violento protesto, porque representam a mais elementar quebra de dignidade e respeito pelos haveres e trabalho alheio.

O autor ou autores de tal proeza, que a população da cidade repudia deveriam merecer duro castigo para evitar que se cometam actos desta natureza e para exemplo de tantos pseudo-engraçados que andam espalhados por este mundo de Cristo.

Oxalá que a polícia, nas investigações a que está procedendo, consiga deitar a mão ao intérprete ou intérpretes destas cenas de vandalismo.

## Empregado

Precisa-se de 14 ou 15 anos, para pequenos serviços de escritório.

Nesta Redacção se informa.

## GAZETILHA

### Surpresas de Janeiro?

*Desta não foram os gatos  
Que ficaram desacatos  
Ou outras selvaferias,  
Que furtaram aparelhos  
E quebraram os espelhos,  
Nas duas barbearias*

*Por manobras de velhacos  
Reduziram tudo a cacós  
Stragaram por desfastio  
Pentes, cadeiras, toathas,  
Nem pouparam as navalhas,  
Que foram parar ao rio!*

*Se não quebram tal audácia  
Ah! Valha-nos Santa Engrácia!  
Temos nova brejeirada,  
Se a gente não se precata,  
Nesta terra tão precata  
Tê nos limpam a fachada.*

*Pra tamanha picarria,  
Dessa barbeiro-fobia  
Só um remédio adocinho  
Para tão nefasto mal:  
— Que é uma cura radical —  
Um hom cavalo-marinho...*

*Quem se arma em aventureiro  
Numa loja de barbeiro,  
Tedy-Boy, com tal rebarba  
É requintes de sevicia,  
Andá a pedir que a policia  
Em breve lhe faça a barba.*

Zé da Rua

## Agradecimento

A família de José Sotero, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram incorporar-se no seu funeral, assim como a todos que por qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

## Vendem-se

Duas courelas, com árvores variadas, conhecidas por «Serro Redondo» e «Monte da Viola», freguesia de Santa Catarina.

Dirijam-se a J. S. Rainha, Rua José Leonardo, 40-2.º — Olhão.

## Recita de despedida

dos alunos do C.I.S.M.I.

Em benefício da instituição de assistência local «O Lar da Criança», realizou-se na passada terça-feira, dia 24 do corrente, no Teatro António Pinheiro, um espectáculo promovido pelos alunos do C.I.S.M.I.

Maie uma vez se deu cumprimento a uma simpática tradição encetada há anos pelos alunos do Centro.

Desta forma interessante se despediram do público tavirense os mancebos que durante cerca de seis meses aqui estiveram recebendo instrução militar.

Este curso de 1960-1961 que, segundo nos informam, terminou no passado sábado, disse o seu adeus à cidade que carinhosamente os acolheu nesta quadra da vida.

O espectáculo, que agradou dum maneira geral, foi muito aplaudido na exibição de alguns dos seus números e não exageramos talvez se dissermos que foi das melhores a que temos assistido nos últimos anos, quer pela apresentação, quer pela orquestra e números de variedades apresentados.

## REGULAMENTO

do Concurso de Quadras do Carnaval

A este Concurso que, se realiza no Clube R. Tavirense na noite de Domingo Gordo, podem concorrer todos os poetas portugueses.

As quadras serão firmadas com um pseudónimo e acompanhadas por um envelope lacrado, contendo exteriormente apenas o pseudónimo e interiormente o verdadeiro nome do autor e respectiva morada.

O prazo para entrega das produções termina à meia noite do dia 10 e serão enviadas à Direcção do Clube Recreativo Tavirense — Concurso de Quadras do Carnaval — Tavira.

Haverá prémios para os poetas classificados em primeiro, segundo e terceiro lugares.

**Máquina de Tricotar**  
**PASSAP**  
tão simples que dá prazer tricotar

Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios. 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

**A prestações mensais desde 112\$00**

Agente local:  
**Francisco José de Mendonça Fernandes**  
Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA

**Mosaicos Leão**

**Indústria Tavirense**

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloúças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

**Fábrica de Mosaicos Leão**  
Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

**ADDOL**  
O ADITIVO DOS ADITIVOS  
NÃO É MILAGRE... É ADDOL

**DÊ MAIS VIDA AO SEU MOTOR... DÊ-LHE ADDOL**

**T.S.** O lubrificante de uso total para motores a dois tempos. Recomenda-se ADDOL T.S. aos scooteristas, motociclistas e automobilistas.

**U.P.C.** O único que lubrifica o último andar de um motor a 4 tempos: topo do cilindro, topo do pistão, segmentos e válvulas. Com ADDOL U.P.C. há uma lubrificação completa e completa.

**I.P.N.** O lubrificante mais moderno para os motores Diesel. Combustão melhorada, ruído característico destes motores atenuado e desaparecimento do fumo.

**um só gesto e ADDOL fará o resto**

Distribuidores Gerais:  
**ARCO PORTUGUESA, Lda., R. Rodrigues Sampaio, 134-LISBOA**

Agentes no Sotavento do Algarve:  
**José dos Santos Stokler — Rua Filipe Alistão, 64**  
Apartado 70 — F A R O — Telefone 739